



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

ANDREIA THAÍS BARBOSA

A SUSTENTABILIDADE NA CONFECÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ: o
desenvolvimento de uma coleção usando fio de papel rafia

Caruaru

2024

ANDREIA THAÍS BARBOSA

A SUSTENTABILIDADE NA CONFECÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ: o
desenvolvimento de uma coleção usando fio de papel rafia

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barbosa, Andreia Thaís .

A sustentabilidade na confecção de bolsas de crochê: o desenvolvimento de uma coleção usando fio de papel rafia / Andreia Thaís Barbosa. - Caruaru, 2024. 68 p.

Orientador(a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. sustentabilidade. 2. crochê. 3. fio de papel rafia. 4. moda consciente. I. Justo, Iracema Tatiana Ribeiro Leite . (Orientação). II. Título.

040 CDD (22.ed.)

ANDREIA THAÍS BARBOSA

A SUSTENTABILIDADE NA CONFECÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ: o
desenvolvimento de uma coleção usando fio de papel rafia

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Aprovada em: 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a. Andréa Barbosa Camargo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Jesus, o meu Senhor, que me ajudou até aqui, somente Ele conhece as batalhas que enfrentei ao longo desses anos e como me fortaleceu para não desistir. Agradeço também à minha família pelo suporte incondicional e por sempre acreditar em mim, e à minha orientadora por toda paciência e conhecimento que transferiu para mim. Sou profundamente grata a mim mesma, por nunca ter desistido. Apesar das batalhas e desafios, eu sempre me tornei mais forte e mais preparada para seguir em frente.

RESUMO

O presente projeto de graduação teve como objetivo principal o desenvolvimento de uma coleção de bolsas artesanais, confeccionadas a partir da técnica de crochê, utilizando o fio de papel rafia, um material sustentável e biodegradável. O projeto foi guiado pela metodologia de Doris Treptow (2013), que orientou todas as etapas, desde a pesquisa até a confecção das peças. Durante o processo criativo, foram exploradas as possibilidades de aplicação do crochê como uma técnica tradicional, porém versátil e sustentável, alinhada às tendências contemporâneas de moda consciente. O desenvolvimento dessa coleção busca incentivar a produção de acessórios de moda sustentáveis, promovendo uma abordagem consciente e inovadora para o design de produtos.

Palavras-chave: sustentabilidade; crochê; fio de papel rafia; moda consciente.

ABSTRACT

The main objective of this undergraduate project was to develop a collection of handcrafted bags made using the crochet technique, using raffia paper thread, a sustainable and biodegradable material. The project was guided by the methodology of Doris Treptow (2013), who guided all stages, from research to the production of the pieces. During the creative process, the possibilities of applying crochet as a traditional yet versatile and sustainable technique were explored, in line with contemporary trends in conscious fashion. The development of this collection seeks to encourage the production of sustainable fashion accessories, promoting a conscious and innovative approach to product design.

Keywords: sustainability; crochet; raffia paper thread; conscious fashion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	JUSTIFICATIVA	10
2	CONTEXTO TEÓRICO PARA DIRECIONAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
2.1	SUSTENTABILIDADE NA MODA	11
2.2	TÉCNICA DE CROCHÊ	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL DA COLEÇÃO	18
4.1	PLANEJAMENTO	18
4.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	18
4.3	PARÂMETRO DE COLEÇÃO	20
4.4	PESQUISA DE TENDÊNCIAS	22
4.5	BRIEFING	24
4.6	INSPIRAÇÃO	25
4.7	CORES	27
4.8	TECIDOS	29
4.9	AVIAMENTOS	29
4.10	ELEMENTOS DE ESTILO	30
4.10.1	ESBOÇOS	32
4.10.2	CROQUIS	35
4.10.3	PEÇAS ESCOLHIDAS	38
5	CONFECÇÃO	40
5.1	MODELAGEM.....	40
5.2	PROTÓTIPO	43
5.3	FICHA TÉCNICA	44
5.4	RELEASE	46
5.5	EDITORIAL	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Questionário	55
APÊNDICE B – Foto das três bolsas juntas	60
APÊNDICE C – Ficha Técnica 2	61
APÊNDICE D – Ficha Técnica 3	62
APÊNDICE E – Ficha Técnica 4	63
APÊNDICE F – Ficha Técnica 5	64
APÊNDICE G – Ficha Técnica 6	65
APÊNDICE H – Ficha Técnica 7	66
APÊNDICE I – Ficha Técnica 8	67
APÊNDICE J – Ficha Técnica 9	68

1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da moda, a busca por práticas sustentáveis e conscientes tem se tornado uma prioridade imperativa. Diante dos desafios ambientais e sociais que a indústria enfrenta, surge a necessidade de repensar os processos de produção, adotando abordagens mais ecológicas e éticas.

A conscientização dos consumidores sobre a origem e o processo de fabricação dos produtos tem impulsionado a demanda por produtos mais éticos e sustentáveis, onde buscam por alternativas que reduzam a utilização de recursos naturais não renováveis e minimizem o descarte de resíduos (SEBRAE, 2019).

A necessidade de propor uma coleção de bolsas de crochê utilizando o fio de papel rafia se fundamenta na urgência de adotar práticas mais sustentáveis na indústria da moda. A escolha do crochê como meio de expressão artística não apenas resgata uma tradição manual valiosa, mas também oferece uma plataforma para a exploração de práticas sustentáveis na moda. A utilização do fio de papel rafia, uma fibra natural derivada de folhas de palmeira, representa uma escolha consciente que se alinha com os princípios da ecologia e da responsabilidade social.

Ao longo desta pesquisa, será apresentado o papel da sustentabilidade na indústria da moda, destacando os desafios enfrentados e as oportunidades emergentes. Além disso, foi testado como a utilização do crochê e do fio de papel rafia na confecção de bolsas não apenas contribuiu para a redução do impacto ambiental, mas também promove uma estética única e autêntica.

Por meio da investigação detalhada dos processos de produção, dos materiais utilizados e do impacto ambiental associado, esta pesquisa fundamenta-se na metodologia de Doris Treptow (2013), e teve como objetivo desenvolver uma coleção de bolsas sustentáveis com o fio de papel rafia a partir da técnica de crochê. Ao explorar como a confecção de bolsas de crochê com fio de papel rafia pode ser um passo significativo em direção a uma indústria da moda mais consciente, este estudo busca contribuir para a discussão e promoção de práticas sustentáveis no âmbito da moda contemporânea.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a criação do presente projeto se dá pela necessidade de promover práticas mais responsáveis na indústria da moda, explorando métodos e técnicas para confecção de bolsas de forma sustentável, que possam contribuir para a redução do impacto ambiental associado à produção de acessórios de moda.

De acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), aborda a necessidade premente de adotar padrões de consumo e produção mais sustentáveis para garantir o bem-estar das gerações presentes e futuras. Este objetivo enfatiza a importância de promover práticas de produção mais eficientes, reduzir o desperdício e o uso insustentável de recursos naturais, bem como fomentar uma cultura de consumo consciente. Conforme destacado pela ONU (2015), o ODS 12 busca assegurar que as necessidades das gerações atuais sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades.

A busca por alternativas de produção conscientes e acessíveis é crucial para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos. Além disso, a pesquisa contribui para a disseminação de um consumo mais consciente e ético, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Portanto, o projeto em questão propôs uma forma acessível de construção de produtos de moda sustentável e inclusivos ao tornar mais disponível economicamente.

2 CONTEXTO TEÓRICO PARA DIRECIONAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 SUSTENTABILIDADE NA MODA

A indústria da moda é conhecida por sua rápida mudança e pela produção em massa de roupas, acessórios e calçados. No entanto, esse modelo de negócio exerce um impacto significativo tanto no meio ambiente quanto na sociedade. Conforme apontado por Raphael R. (2024, p. 8) os efeitos adversos incluem desde a poluição da água até a emissão de gases de efeito estufa, como também o trabalho na indústria da moda com condições precárias. Apesar dos desafios, existem várias oportunidades para tornar a indústria da moda mais consciente, uma delas é a adoção de práticas de produção mais sustentáveis, como o uso de materiais orgânicos e reciclados, a redução do desperdício e o investimento em energias renováveis.

Além disso, a moda circular, que promove o reuso, a reciclagem e a reutilização de roupas, tem ganhado destaque como uma alternativa ao modelo tradicional de produção e consumo. Diversas marcas e designers têm adotado práticas mais sustentáveis em suas coleções, utilizando materiais orgânicos, reciclados ou de origem sustentável e promovendo a transparência em sua cadeia de suprimentos, movimentos como a moda ética e o *slow fashion* têm ganhado força, incentivando um consumo mais consciente e responsável (ECYCLE, 2011).

A sustentabilidade na moda é um tema que ganha cada vez mais relevância, especialmente diante dos desafios ambientais atuais. Como destacado por Raphael R. (2024, p. 7) “Em poucas palavras, moda sustentável é aquela que busca minimizar seu impacto negativo no meio ambiente e na sociedade, ao mesmo tempo em que maximiza seus benefícios positivos.”. Essa perspectiva ressalta a importância de repensar os padrões de consumo e produção na indústria da moda, visando a preservação do meio ambiente e o respeito pelas condições de trabalho dos envolvidos.

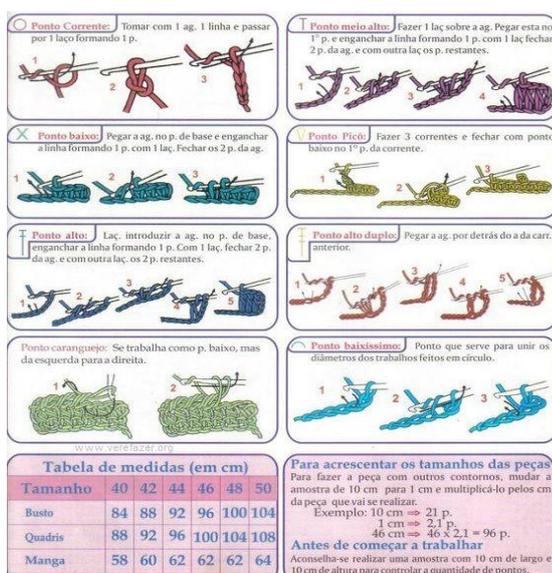
2.2 TÉCNICA DE CROCHÊ

O crochê é uma arte milenar de tecer fios com uma agulha especial, resultando em peças únicas e belas. Ao longo dos séculos, o crochê evoluiu de uma simples técnica de tecelagem para uma forma de expressão artística, com diversas técnicas e estilos. De acordo com historiadores a origem se deu na Pré-história, mas não se sabe ao certo a sua localidade.

Segundo Novaes (2020) o crochê começou a se desenvolver por volta do século XVI na Arábia, no Oriente Médio, mas que se espalhou pelo mundo a partir do século XIX. De início era uma atividade praticada principalmente por mulheres da classe alta, que criavam peças intrincadas e decorativas. Com o passar dos anos, o crochê se popularizou e se espalhou pelo mundo, adquirindo novas técnicas e estilos em diferentes culturas.

Existem diversas técnicas de crochê, desde as mais tradicionais até as mais contemporâneas. Entre as técnicas tradicionais estão o crochê em ponto alto, ponto baixo e ponto corrente. Já as técnicas contemporâneas incluem o crochê de grampo, o crochê tunisiano e o crochê de filet, entre outros. Cada técnica tem suas próprias características e possibilita a criação de diferentes tipos de peças, desde roupas e acessórios até itens de decoração.

Figura 1 – Imagem com algumas técnicas de crochê



Fonte: Ver e Fazer (2018).

O crochê pode ser um método sustentável, pois permite o uso de materiais reciclados e a criação de peças duráveis e atemporais. Além disso, também pode ser uma forma de promover a sustentabilidade social, ao incentivar a produção local e o comércio justo. Muitos artesãos e designers estão utilizando o crochê como uma forma de criar moda de maneira consciente e sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho adota o método de projeto proposto por Doris Treptow (2013), adaptado para a aplicação na confecção de bolsas de crochê com o fio de papel rafia de forma sustentável e consciente. O método de Treptow é amplamente reconhecido por sua abordagem sistemática e integrada ao processo de design, enfatizando a importância da análise do contexto, da definição clara de objetivos e da colaboração interdisciplinar.

O processo do projeto segue as etapas propostas por Treptow (2013), iniciando com a identificação e análise do problema, seguida pela definição de objetivos e requisitos do projeto. Foram realizadas pesquisas para entender o mercado e as tendências de moda sustentável, bem como para identificar as melhores práticas em termos de produção ecológica e socialmente responsável.

Com base nessas etapas, foram desenvolvidos conceitos de design para as bolsas de crochê, levando em consideração não apenas a estética e a funcionalidade, mas também os aspectos éticos e ambientais. Os protótipos foram testados e refinados iterativamente, com a avaliação contínua do ciclo de vida do produto para garantir sua sustentabilidade em todas as fases do processo.

Para o desenvolvimento de uma coleção de moda, diversas etapas são necessárias para garantir a qualidade, eficiência e sucesso do projeto, desde a concepção da ideia até a entrega final dos produtos. Sendo assim, segundo a autora mencionada anteriormente, a obtenção da coerência em uma coleção de moda exige a adoção da metodologia descrita a seguir:

Quadro 1 – Quadro listando a ordem da metodologia projetual de Doris Treptow

METODOLOGIA DE DORIS TREPTOW (2013)	
1 - Reunião de planejamento	14 - Reunião de definição
2 - Cronograma de Coleção	15 - Modelagem
3 - Parâmetro da coleção	16 - Protótipo
4 - Dimensão da coleção	17 - Reunião de aproveitamento
5 - Pesquisa de tendência	18 - Graduação e encaixe
6 - Briefing de coleção	19 - Ficha técnica
7 - Inspiração	20 - Formação do preço de venda

8 - Cores	21 - Mostruário
9 - Tecidos	22 - Lançamento e divulgação
10 - Aviamentos	23 - Vendas
11 - Elementos e princípios do design	24 - Produção
12 - Elementos de estilo	25 - Entregas
13 - Desenhos	26 - Reunião de feedback

Fonte: Treptow (2013).

Cada etapa desempenha um papel importante para uma coleção de moda, Treptow (2013) explica as etapas de acordo com as funções que elas cumprem para o processo de desenvolvimento, proporcionando uma visão clara e estruturada do trabalho a ser realizado. São elas:

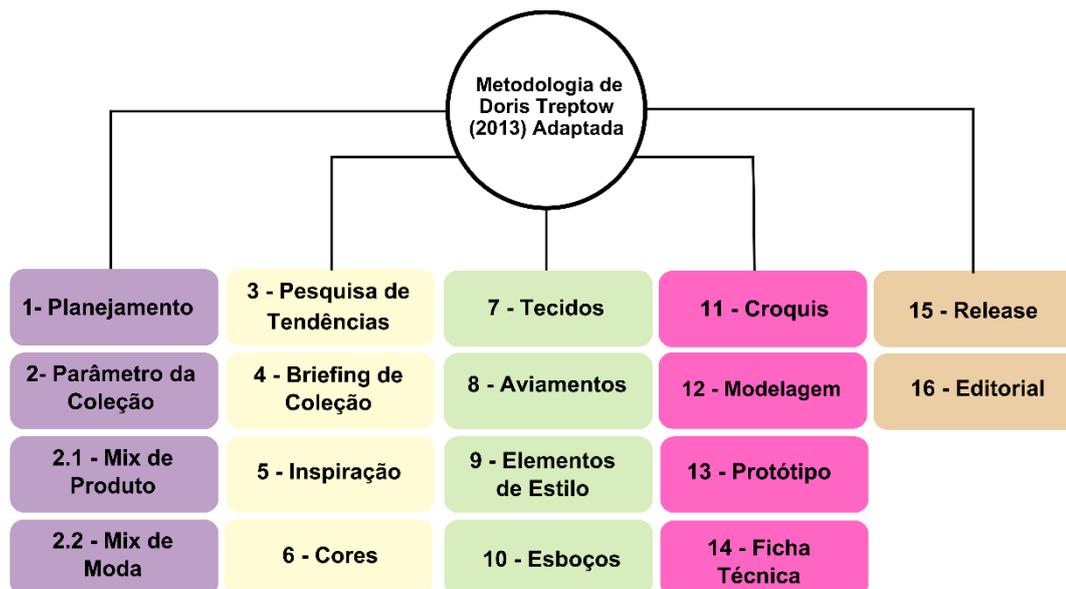
1. Reunião de planejamento: Encontro inicial para definir objetivos, estratégias e recursos necessários para a coleção.
2. Cronograma de Coleção: Estabelecimento de prazos e etapas para a realização da coleção, garantindo organização e cumprimento de prazos.
3. Parâmetro da coleção: Definição de conceitos, temas e diretrizes que nortearão a coleção, dando-lhe coesão e identidade.
4. Dimensão da coleção: Determinação da quantidade e variedade de peças que comporão a coleção, considerando público-alvo e mercado.
5. Pesquisa de tendência: Análise de tendências de moda para orientar o desenvolvimento da coleção, garantindo atualidade e relevância.
6. Briefing de coleção: Documento que resume os aspectos principais da coleção a ser desenvolvida, servindo como guia para toda a equipe.
7. Inspiração: Fonte de ideias e referências para a criação da coleção, alimentando a criatividade e originalidade.
8. Cores: Escolha das cores que serão utilizadas na coleção, considerando tendências e harmonia visual.
9. Tecidos: Seleção dos tecidos que serão utilizados nas peças da coleção, levando em conta qualidade e propósito.
10. Aviamentos: Escolha dos detalhes e complementos das peças, como botões, zíperes, entre outros, agregando valor estético e funcional.

11. Elementos e princípios do design: Aplicação de conceitos de design na criação das peças, garantindo harmonia e estética.
12. Elementos de estilo: Identificação e incorporação de elementos característicos do estilo da marca, fortalecendo sua identidade.
13. Desenhos: Representação gráfica das peças da coleção, permitindo visualizar e comunicar as ideias de forma precisa.
14. Reunião de definição: Encontro para tomar decisões importantes sobre a coleção, garantindo alinhamento e coesão entre os membros da equipe.
15. Modelagem: Criação dos moldes das peças a serem produzidas, garantindo o caimento e a estrutura corretos.
16. Protótipo: Peça inicial que serve como modelo para a produção das demais, permitindo avaliar o resultado antes da produção em larga escala.
17. Reunião de aproveitamento: Avaliação dos resultados alcançados até o momento e ajustes necessários, garantindo a qualidade e eficiência do processo.
18. Graduação e encaixe: Adaptação dos moldes para diferentes tamanhos, garantindo a diversidade de opções para o público.
19. Ficha técnica: Documento que descreve detalhadamente cada peça da coleção, auxiliando na produção e controle de qualidade.
20. Formação do preço de venda: Cálculo do preço de venda das peças, considerando custos de produção, margem de lucro e preço praticado no mercado.
21. Mostruário: Conjunto de peças que representam a coleção e são utilizadas para apresentação e venda, mostrando a diversidade e qualidade da coleção.
22. Lançamento e divulgação: Estratégias para apresentar a coleção ao público e promovê-la, visando atrair e fidelizar clientes.
23. Vendas: Processo de comercialização das peças da coleção, envolvendo negociação, pagamento e entrega.
24. Produção: Fabricação das peças em larga escala, garantindo qualidade e eficiência na produção.
25. Entregas: Distribuição das peças aos clientes, garantindo que cheguem no prazo e em perfeitas condições.

26. Reunião de feedback: Encontro para receber e analisar opiniões e críticas sobre a coleção, visando melhorias contínuas e satisfação do cliente.

Conforme as necessidades deste projeto, o quadro acima foi ajustado com base na proposta a ser apresentada a seguir:

Figura 1– Quadro da metodologia de Doris Treptow adaptado



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Doris Treptow 2013 (2024).

Algumas etapas da metodologia de Doris (2013) foram alteradas para se adequarem ao projeto, dessa forma, as etapas selecionadas foram aquelas que melhor se alinham com os objetivos específicos deste projeto, garantindo a eficiência na produção e a qualidade das bolsas de crochê. A escolha criteriosa dessas etapas permitiu uma gestão mais eficaz do tempo e dos recursos disponíveis, viabilizando a realização de uma coleção de moda sustentável e inovadora.

4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL DA COLEÇÃO

4.1 PLANEJAMENTO

De acordo com Doris Treptow (2013), a reunião de planejamento é o primeiro passo e é uma ferramenta fundamental na gestão de projetos. Doris destaca a importância de uma preparação cuidadosa para reuniões, enfatizando a necessidade de definir claramente os objetivos, estabelecer uma pauta precisa e envolver os participantes de forma colaborativa. Em síntese, a abordagem de Doris Treptow para a reunião de planejamento enfatiza a importância do planejamento prévio, da colaboração entre os participantes e da documentação adequada como elementos essenciais para o sucesso dessa atividade.

Essa é a parte onde se separa a quantidade de peças que a coleção terá, o mix de produtos, tempo de execução, tempo de comercialização, capital de giro e potencial de faturamento. Também destaca a relevância de registrar as discussões e decisões tomadas, para garantir a continuidade e o acompanhamento adequado do plano de ação resultante da reunião de planejamento.

Por se tratar de um projeto e não de uma empresa, essa parte da pesquisa não foi realizada em sua totalidade. Inicialmente, foi preparado um objeto de estudo, que consistiu em bolsas de crochê produzidas com fio de papel rafia, escolhido por suas características sustentáveis e estéticas. Para utilizar como inspiração e desenvolvimento das peças, foi criado um questionário online por meio do *Google Forms*, com o objetivo de delimitar um público-alvo e identificar possíveis queixas e preferências.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

- **Instrumento de Coleta de Dados:** A pesquisa foi realizada por meio de um formulário online desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O formulário foi estruturado com o objetivo de coletar dados qualitativos e quantitativos sobre as preferências, percepções e expectativas dos consumidores em relação às

bolsas. Com um total de 16 perguntas, sendo em sua grande maioria perguntas de múltipla escolha.

- **População e Amostra:** A pesquisa foi direcionada a consumidores de moda interessados em acessórios sustentáveis, especialmente bolsas de crochê. A população alvo incluiu indivíduos que têm interesse em moda consciente e estão atentos às práticas sustentáveis no setor. O questionário foi composto por um total de 12 respondentes, selecionados através de divulgação em redes sociais. Abaixo estão as características demográficas dos participantes:

Gênero:

- Feminino: 9
- Masculino: 1
- Não binário: 1

Faixa Etária:

- 21 anos: 3
- 23 anos: 3
- 25 anos: 1
- 26 anos: 2
- 28 anos: 2
- 40 anos: 1

- **Período de Coleta de Dados:** A coleta de dados foi realizada durante o período de 08 de junho de 2024 a 14 de junho de 2024.
- **Preferências e Expectativas:** Os participantes do estudo revelaram importantes preferências e expectativas em termos de sustentabilidade e design de bolsas de crochê. Para 83,3% dos participantes, a sustentabilidade na moda é uma mudança permanente, enquanto 16,7% não souberam responder. Em relação ao que mais valorizam em uma bolsa de crochê sustentável, 41,7% priorizam o processo de fabricação ético, 33,3% destacam o uso de materiais ecológicos e 25% valorizam um design único.

As respostas do questionário foram analisadas utilizando métodos qualitativos e quantitativos, visando identificar tendências e as necessidades específicas do público-alvo. As informações obtidas contribuíram para criar uma coleção com um total de nove bolsas e três peças confeccionadas, sendo peças comercialmente

viáveis, que atendam às necessidades do público-alvo e considerem a sustentabilidade e inovação como pilares fundamentais.

Para melhor compreender as características do público-alvo, foi desenvolvido um painel simplificado que reúne as principais informações obtidas por meio do formulário de pesquisa. Esse painel apresenta dados relevantes sobre o perfil dos consumidores, suas preferências por produtos artesanais e sustentáveis, além de suas expectativas em relação à moda consciente e exclusiva.

Figura 2 – Painel do Público-alvo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.3 PARÂMETRO DE COLEÇÃO

Segundo Treptow (2013), esta etapa é fundamental no desenvolvimento de coleções de moda, pois visa estabelecer diretrizes e critérios para a criação de produtos coerentes e atrativos. Ela se divide em dois grupos: mix de produto e mix de moda. O mix de produto refere-se à variedade de itens que compõem a coleção,

sendo essencial para atender às diferentes necessidades e preferências dos consumidores. Já o mix de moda envolve a harmonização dos produtos de forma a atender às tendências e ao perfil do público-alvo, garantindo a coesão e a relevância da coleção no mercado, que é separado em três grupos: básico, *fashion* e vanguarda. Sendo assim:

- Básico: São as peças que se repetem nas coleções, consiste em peças essenciais e atemporais, conhecidas por sua versatilidade e capacidade de combinação com diversos estilos, que costumam ter venda garantida. Pelo menos 10% da coleção se concentra nessa categoria.
- *Fashion*: São peças conhecidas por refletir as últimas tendências em termos de design, tecidos, cores e estilos, são comercializadas durante o período da coleção por se tratar de peças que seguem tendências atuais da moda. Essa categoria compreende cerca de 70% de uma coleção.
- Vanguarda: Essa categoria é responsável por peças complementares, é composta por peças que são consideradas mais experimentais e inovadoras, que exploram novas ideias e conceitos. Muitas vezes servindo como um campo de testes para tendências futuras e compondo 20% da coleção.

A partir dessas informações deve-se fazer o mix de produto e o mix de moda, de acordo com as porcentagens que cada categoria de produto precisa, podendo variar significativamente dependendo da coleção que está sendo desenvolvida, pois cada coleção tem seu próprio conceito, inspiração e público-alvo específico. Essa variação permite que a marca explore diferentes estilos, tendências e materiais, garantindo que sua coleção seja diversificada e atenda às demandas do mercado da moda.

Com base nas informações coletadas por meio do questionário online, foi desenvolvido e adaptado um mix de produto e moda que atende às preferências dos participantes. Os dados revelaram que 41,7% dos participantes preferem bolsas de ombro, 46,7% optam por bolsas transversais, e 41,7% utilizam mochilas no seu dia a dia. Abaixo, apresenta-se um quadro detalhando as diferentes categorias de produtos e os itens específicos que serão incluídos na coleção deste projeto:

Quadro 2 – Quadro de Parâmetro de Doris Treptow (2013), adaptado.

MIX DE PRODUTO	MIX DE MODA			TOTAL
	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	
Bolsa de Ombro	1	2	1	4
Bolsa transversal	2	2		4
Mochila	1			1
TOTAL	4	4	1	9
PORCENTAGEM	50%	40%	10%	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Doris Treptow 2013 (2024).

A predominância de preferências pelo estilo básico levou à criação de mais modelos nessa categoria, enquanto as preferências por estilos *fashion* e *vanguarda* também foram consideradas para garantir diversidade e atender a todos os gostos do público. Essa distribuição foi cuidadosamente planejada para refletir as preferências dos participantes e oferecer uma variedade que atende tanto ao gosto pela funcionalidade quanto pelo estilo.

A maior parte dos participantes prefere bolsas de tamanho médio, por isso, o tamanho médio para as bolsas desta coleção será a principal oferta, garantindo que a maioria dos consumidores encontre um tamanho que se adapte às suas necessidades diárias. E para atender aos 8,3% que preferem bolsas pequenas, também serão incluídos modelos nesse tamanho, garantindo uma oferta diversificada que atende a diferentes preferências de tamanho.

4.4 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Para Doris (2013) “Uma coleção deve ser coerente e deve contemplar os seguintes aspectos: perfil do consumidor; identidade ou imagem da marca; tema da coleção; proposta de cores e materiais.” (TREPTOW, 2013, p. 43). É fundamental que cada elemento da coleção esteja cuidadosamente planejado e executado para garantir que a narrativa da coleção seja clara e ressoe com o público-alvo,

promovendo a integração entre design, funcionalidade e inovação para criar um conjunto que seja esteticamente agradável e comercialmente viável.

Além disso, o designer deve estar atento às tendências de mercado, demandas dos consumidores, questões de sustentabilidade e processos de produção éticos. O conhecimento sobre novas tecnologias, como tecidos inteligentes e técnicas de produção inovadoras, permite a criação de peças que oferecem não apenas estilo, mas também conforto e durabilidade. A capacidade de integrar aspectos estéticos com funcionalidades práticas e sustentáveis faz do designer de moda um agente transformador, capaz de influenciar positivamente o comportamento de consumo e promover um impacto social e ambiental benéfico.

Através do questionário feito pela autora, obteve-se como dado que 83,3% dos respondentes acreditam que a sustentabilidade na moda é uma tendência permanente, indicando uma forte percepção de que práticas sustentáveis não são apenas uma moda passageira, mas um componente essencial e duradouro na indústria. Além disso, 50% dos participantes afirmaram que o que mais valorizam em um produto de moda sustentável é o processo de fabricação, destacando a importância de práticas éticas e ecológicas na produção, como o uso de materiais sustentáveis, a redução de desperdício e a garantia de condições de trabalho justas para os trabalhadores envolvidos.

Essas informações foram essenciais para direcionar o desenvolvimento da coleção, e com base nesses padrões de comportamento foi criado um painel que analisa as tendências da comunidade da moda:

Figura 3 – Painel de tendências



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Este painel de tendências, da figura 3, foi criado para capturar a essência da diversidade e a inovação na moda contemporânea, destacando elementos que influenciam as coleções atuais. A presença de bolsas e roupas de crochê destaca a valorização do trabalho manual, enquanto as bolsas tradicionais reforçam a funcionalidade e a sofisticação. As roupas em crochê e os detalhes em 3D, como flores aplicadas, trazem um aspecto tátil e tridimensional às peças, adicionando profundidade e interesse visual.

As estampas florais complementam essas tendências, evocando um senso de naturalidade e frescor. Este painel reflete uma fusão de técnicas tradicionais com design moderno, promovendo uma estética que é ao mesmo tempo inovadora e atemporal.

4.5 BRIEFING

Segundo Doris (2013) o *briefing* é a parte que compila todas as informações essenciais sobre o desenvolvimento de uma coleção, delineando seus objetivos, metas, público-alvo e expectativas, e que serve como guia para a equipe de criação.

Por isso a importância de uma pesquisa aprofundada, que envolve uma análise detalhada das tendências de moda contemporâneas, a identificação do público-alvo, a definição de conceitos e de temas que guiarão o desenvolvimento para esta coleção. Através dessa abordagem, foram definidos os conceitos estéticos e funcionais que orientaram o desenvolvimento das peças desta coleção, que visa atender à demanda crescente por produtos que não apenas respeitem o meio ambiente, mas também ofereçam qualidade e estilo aos consumidores conscientes.

Para este projeto foi levado em conta as necessidades da coleção e os principais conceitos que incluem a valorização da sustentabilidade e uso de materiais ecológicos, usando fio de papel rafia, práticas de produção ética, como o crochê, e a inovação no design, com peças que equilibrem a funcionalidade e uma estética moderna. Abaixo as delimitações para a criação da coleção:

- Produto: Coleção de bolsas de crochê
- O que será desenvolvido: 9 (nove) bolsas usando a técnica de crochê produzidas com fio de papel rafia
- Estilo: Comercial
- Estação: Primavera/Verão
- Gênero: Agênero
- Público-alvo: Pessoas que possuem um apreço especial por artesanato e sustentabilidade, valorizando produtos que aliam estética e funcionalidade com práticas ecológicas, e com idade entre 18 e 40 anos. Que buscam acessórios que não apenas complementem seu visual, mas também reflitam seus valores pessoais. Este público deve apreciar a exclusividade e a qualidade que acompanham as bolsas que são feitas à mão, reconhecendo o valor do design sustentável e do uso de materiais naturais.

4.6 INSPIRAÇÃO

De acordo com Doris Treptow (2013) essa etapa depende da sensibilidade do designer ou da equipe de criação, e tem como objetivo buscar referências, estímulos criativos e emocionais que nortearão o desenvolvimento do projeto. Nesta fase, o designer explora diversas fontes de inspiração, como tendências de moda, elementos

culturais, artísticos, entre outros, com o objetivo de captar ideias e motivações que serão transmitidas nas peças da coleção.

Segundo Doris “O tema é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção.” (2013, p. 87). Para refletir a inspiração do designer sobre suas criações nesta coleção de acessórios de moda, que conta com peças únicas e consideradas preciosas, concebidas de forma especial, quase sagradas, o tema escolhido para a coleção é "Sagrado Dom". O caráter sagrado das peças está relacionado à dedicação e ao esforço empregados em sua criação, bem como ao fato de serem feitas à mão, um trabalho árduo que pode ser considerado uma arte, além de ser terapêutico e inestimável.

A palavra “Dom” se dá devido as habilidades de produzir produtos com tão maestria que acabam sendo considerados um talento ou uma habilidade natural.

A palavra “dom’ vem do latim e significa donu. Quer dizer dádiva, presente. É a capacidade que algumas pessoas têm para o desempenho de determinadas tarefas de forma fácil e natural, mas que para a maioria das pessoas apresenta certo grau de dificuldade. (DELGADO, 2016)

Para este projeto, considerando a natureza artesanal das peças, produzidas manualmente por meio do crochê, o tema "Sagrado Dom" possui um tom mais poético e dá uma sensação de reverência ou espiritualidade ao talento ou a habilidade, também confere uma sensação de exclusividade, transmite a ideia de que cada bolsa é especial e possui um valor intrínseco elevado, destacando sua singularidade, que sugeri uma inspiração especial para a moda.

Essas bolsas são elaboradas especialmente para a temporada de primavera e verão, trazendo frescor e sofisticação à estação. Inspiradas por esse conceito, a coleção incorpora características do crochê, elementos em 3D e elementos que evocam espiritualidade, a beleza do trabalho manual, e a ideia de algo precioso e divino.

A seguir, foi desenvolvido um painel de referências visuais com imagens que representam o tema da coleção:

Figura 4 – Painel de Referências Visuais



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Este painel de inspiração, da figura 4, foi cuidadosamente elaborado para refletir o tema da coleção. A imagem da agulha de crochê e do fio representa o início artesanal de cada peça, destacando a técnica e a dedicação envolvidas. O terço simboliza a espiritualidade e o valor intrínseco de cada criação, conectando o trabalho manual a uma dimensão sagrada. As flores naturais e os brotos em crescimento evocam o ciclo da natureza, trazendo à tona a ideia de renovação e vida. Os livros acompanhados de flores reforçam a sensação de paz e introspecção, elementos presentes no processo criativo.

A bolsa de crochê com o logo da Prada representa a fusão entre o artesanal e o luxo, elevando o crochê a um nível de alta moda. Ela reflete a combinação entre tradição e modernidade, mostrando que peças feitas à mão podem ser exclusivas, sofisticadas e desejadas no mercado de moda. Esta união de artesanato e prestígio exemplifica a visão da coleção: cada peça é única, preciosa e rica em significado, unindo o natural, o espiritual e o estético em perfeita harmonia.

4.7 CORES

Para Doris (2013) nesta fase, busca-se a harmonia cromática que transmita a essência e a mensagem pretendida pela coleção, requerendo do designer a criação de uma paleta de cores que esteja em sintonia com o tema proposto. Segundo Treptow (2013), é essencial que cada cor seja identificada por código ou nome, o que facilita a comunicação e assegura a precisão na reprodução das tonalidades ao longo do desenvolvimento das peças. A escolha das cores envolve não apenas aspectos estéticos, mas também considerações psicológicas e culturais, pois trata de uma análise criteriosa das tendências cromáticas e das preferências dos consumidores.

Para esta coleção, optou-se por uma paleta de cores suaves e harmoniosas, composta por lavanda (#BD9FC7), amarelo claro (#FFFCD5), verde claro (#D8EDBE), rosa (#FF66C4) e palha (#ECCEA5). Esses tons foram escolhidos para transmitir serenidade e preciosidade, ao mesmo tempo que mantêm uma conexão com elementos naturais e delicados. A harmonização dessas cores é essencial para assegurar que cada peça se destaque individualmente e contribua para a coesão visual e temática da coleção, promovendo uma estética moderna e atemporal.

As cores selecionadas para este projeto foram retiradas do painel de referências visuais, totalizando cinco tonalidades distintas. As cores estão em conformidade com o tema e garantem que cada peça reflita o compromisso com a moda consciente e a responsabilidade social.

Figura 5 – Cartela de cores



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.8 TECIDOS

Em sua metodologia, para Doris Treptow (2013), a escolha dos tecidos é um aspecto essencial no desenvolvimento de uma coleção de moda, considerando-se a vasta gama de materiais disponíveis, como tecidos planos, malhas e tecidos não tecidos. A autora destaca a importância de se colher informações detalhadas sobre cada tecido, incluindo o percentual de encolhimento, tipo de agulha a ser utilizada durante a confecção e os cuidados especiais que devem ser tomados em sua manipulação e manutenção.

Esses fatores são determinantes para garantir a qualidade e a durabilidade das peças, além de assegurar que o tecido escolhido seja adequado para o propósito e o design da coleção. Todavia, a presente pesquisa utilizará como matéria prima principal para a confecção das bolsas o fio de papel rafia, que é um material que se destaca por sua sustentabilidade, sendo 100% ecológico e biodegradável.

Apesar de ser feito de papel, o fio é surpreendentemente resistente, o que o torna ideal para diversas técnicas artesanais, como o crochê e outros tipos de artesanato. Sua durabilidade garante que, mesmo sob tensão, o fio não se rasga facilmente, assegurando a qualidade e a longevidade das peças produzidas.

De acordo com Doris, "A escolha de tecidos para uma coleção não depende apenas da preferência estética do designer. Deve-se considerar a adequação do tecido ao artigo que se pretende produzir (...)" (2013, p. 123). Com base nisso, para esta pesquisa, o tecido de algodão cru foi escolhido como forro para algumas bolsas da coleção, por ser um tecido natural e sem tratamentos químicos, apresenta características que se alinham ao conceito sustentável desta coleção. Além disso, o algodão cru tem uma excelente respirabilidade e é confortável ao toque, o que aumenta a qualidade funcional das bolsas, tornando-as práticas e duráveis.

4.9 AVIAMENTOS

Na metodologia de Doris Treptow (2013), esta etapa desempenha um papel crucial na definição dos elementos que complementam e finalizam as peças de moda,

agregando não apenas funcionalidade, mas também um acabamento estético que valoriza o design e a qualidade do produto.

Os aviamentos, segundo Treptow, "podem ser classificados quanto à sua função e quanto à sua visibilidade na roupa. Quanto à função, os aviamentos podem ser componentes ou decorativos; quanto à visibilidade, podem ser aparentes ou não aparentes" (2013, p.130). Essa classificação é essencial para garantir que a escolha dos materiais esteja em perfeita sintonia com o conceito da coleção, resultando em um produto que seja funcional, durável e esteticamente atraente.

Para este projeto, foram utilizados aviamentos como botões imantados e de pressão, zíperes, alças de madeira, alças e bases de material sintético feitos de 100% algodão, com laminação composta por PVC, poliéster ou poliuretano, ou uma combinação dessas composições.

A escolha desses materiais reflete o compromisso com a sustentabilidade e a inovação, assegurando que as bolsas de crochê da coleção sejam tanto funcionais e duráveis quanto esteticamente alinhadas com os princípios de responsabilidade ambiental. Os aviamentos selecionados equilibraram aspectos visuais e funcionais, e contribuíram para a criação de peças que são ao mesmo tempo práticas e sofisticadas.

Figura 6 - Painel de Aviamentos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.10 ELEMENTOS DE ESTILO

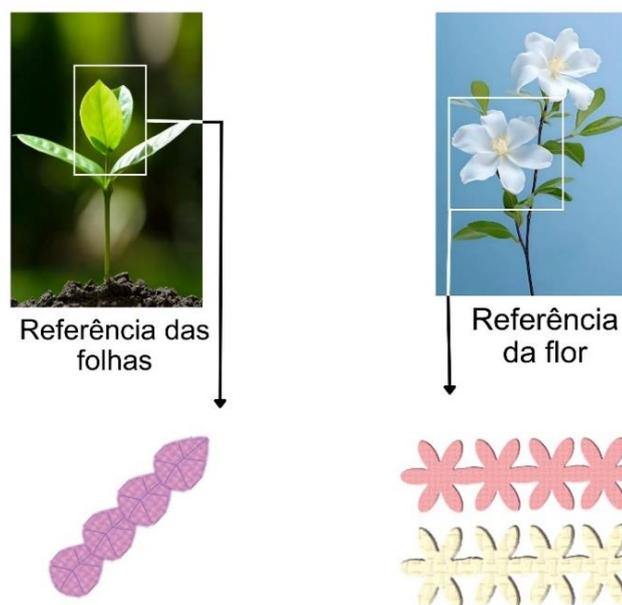
Segundo Doris Treptow (2013) essa etapa envolve a definição dos detalhes que serão recorrentes nas peças, contribuindo para a coesão e identidade visual da coleção. Esses elementos funcionam como assinaturas do estilo, garantindo que todas as peças estejam conectadas de forma harmoniosa.

Diante destas informações, ao analisar o painel de referências visuais, foram retirados alguns elementos fundamentais para a construção da identidade desta coleção. Esses elementos foram escolhidos por sua conexão com a natureza, delicadeza e simbolismo, resultando em peças que evocam uma estética artesanal e consciente. Os elementos definidos foram:

- **Folha:** Inspirada no formato natural de uma folha, este elemento será utilizado na criação das alças de algumas bolsas. A escolha desse formato reflete a ideia de crescimento, renovação e a conexão com o meio ambiente. A aplicação de alças em formato de folha adiciona um toque orgânico e fluido às peças, trazendo a natureza para o design de maneira elegante e sustentável.
- **Flor de seis pétalas:** As flores de seis pétalas, foram selecionadas por representarem a suavidade e a feminilidade. Serão aplicadas como padrões decorativos em algumas bolsas, e como um chaveiro que ficará preso em todas as bolsas representando um símbolo inspirado no tema. O padrão floral cria uma repetição harmoniosa que reforça a unidade estética da coleção, ao mesmo tempo em que exalta a simplicidade e a beleza das formas naturais.

Esses elementos foram escolhidos para transmitir uma mensagem que une estética e sustentabilidade, estando de acordo também com a paleta de cores, criando assim uma harmonia visual. O painel a seguir, da figura 7, serviu como base para orientar o desenvolvimento da coleção, conectando cada escolha estilística ao conceito central da coleção e guiando as decisões criativas para garantir que todas as peças refletissem de maneira coesa os valores de sustentabilidade, estética e harmonia visual que permearam este projeto.

Figura 7 - Painel de referências para a escolha de recortes e detalhes



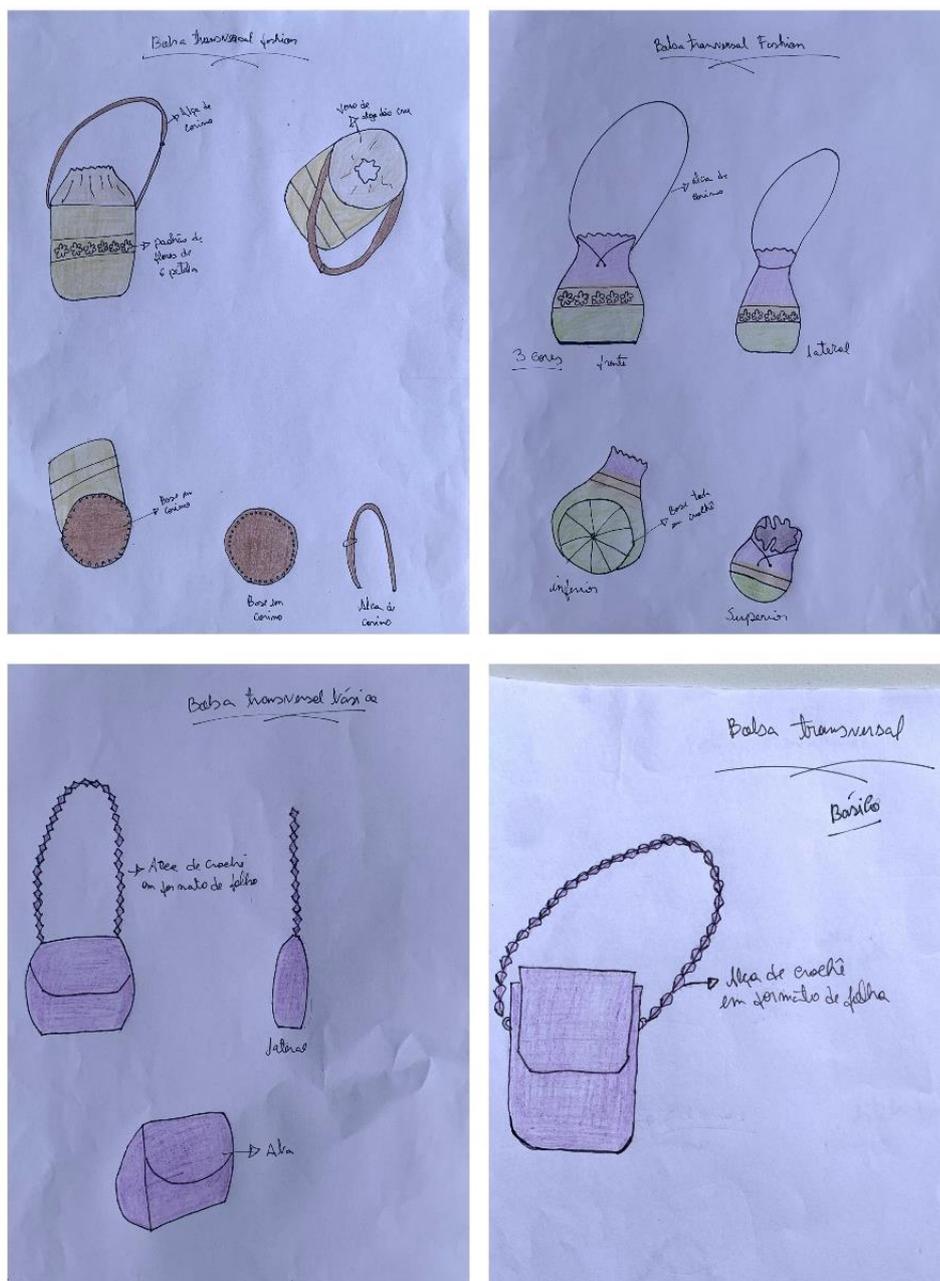
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.10.1 ESBOÇOS

Com as principais informações da coleção já definidas, como o mix de produto e moda, as cores, o tema, aviamentos e elementos de estilo, para Treptow (2013), essa etapa é como o *brainstorming* para o designer, é o momento em que o profissional irá aproveitar todas as ideias possíveis que possam contribuir para o desenvolvimento das peças. Os esboços servem como base para explorar diferentes formas, texturas e composições visuais, permitindo uma experimentação criativa antes de chegar ao conceito final. É nesse processo que surgem as primeiras materializações das ideias, transformando conceitos abstratos em propostas visuais concretas para a coleção.

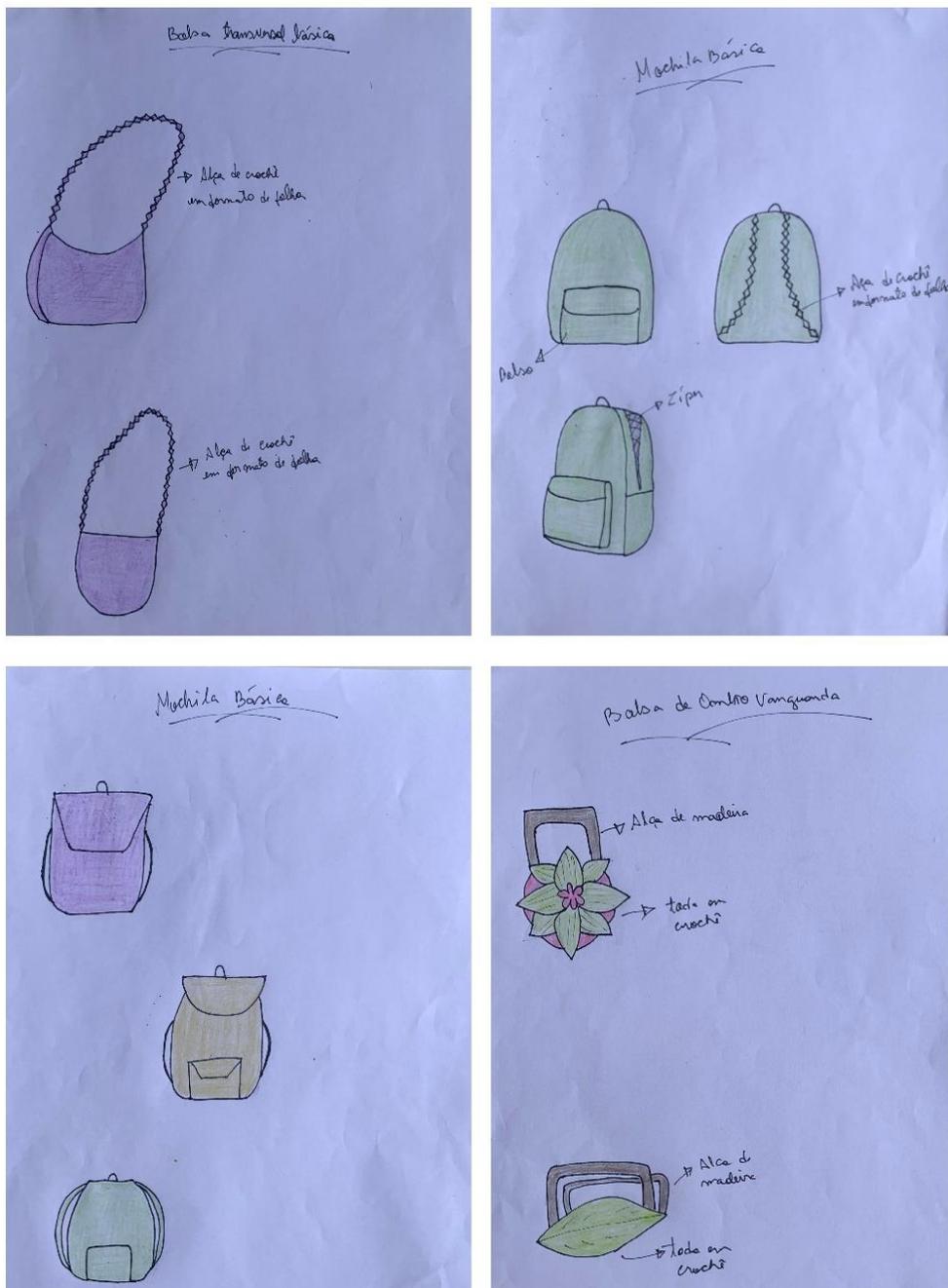
Para essa parte do projeto, foram desenvolvidos 15 rascunhos que exploram as ideias principais definidas, como o tema, as cores e os elementos de estilo. Esses rascunhos serviram como uma base para experimentar diferentes formas e possibilidades visuais. Após uma análise cuidadosa, 9 esboços foram selecionados para compor a coleção final. Esses desenhos refletem as escolhas mais adequadas em termos de estilo e viabilidade, sendo peças que capturaram o conceito desejado para a coleção.

Figura 8 - Painel de Esboço



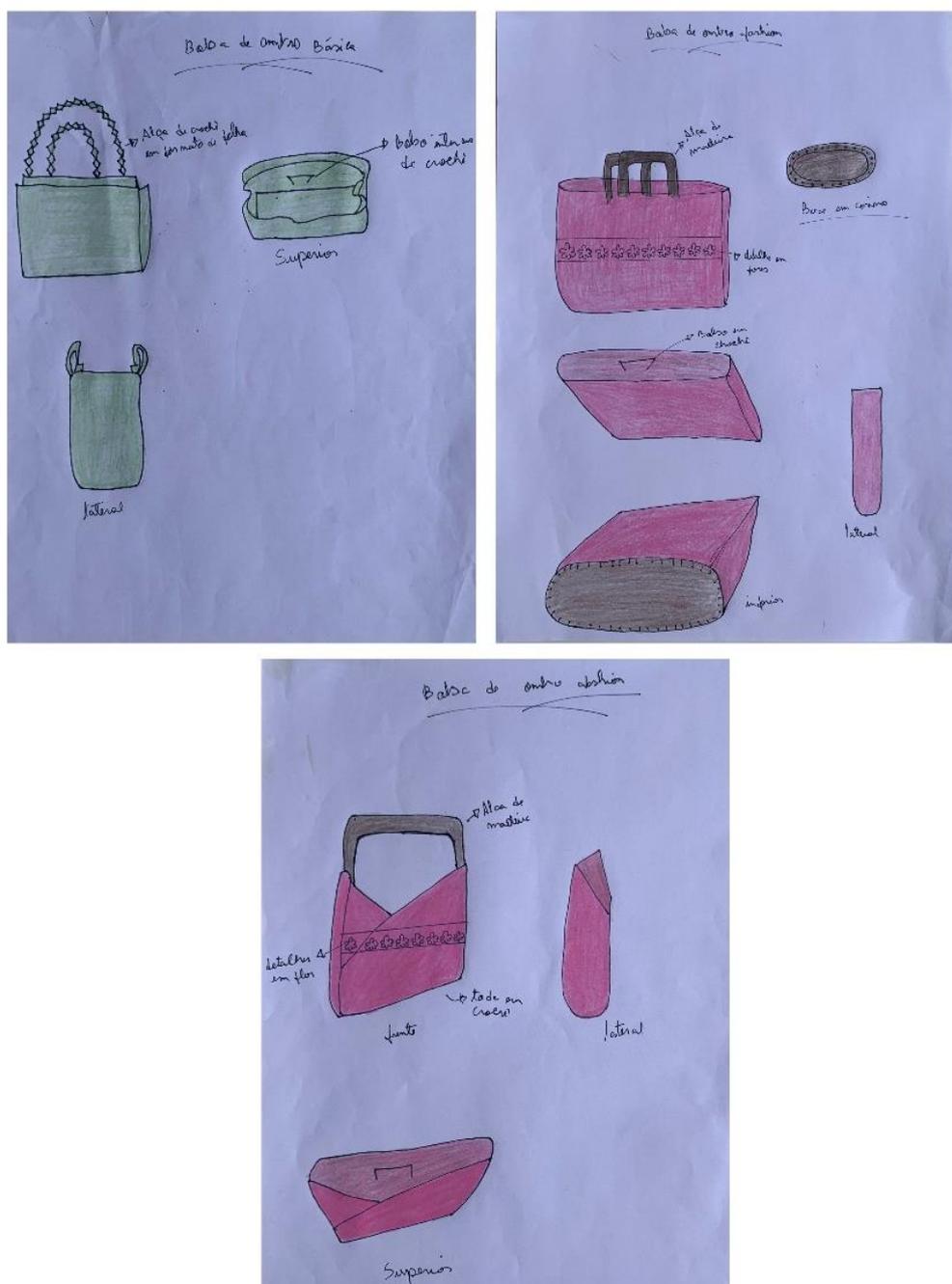
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 9 - Painel de Esboços



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 10 - Painel de Esboços



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.10.2 CROQUIS

Com 15 (quinze) esboços iniciais desenvolvidos, 9 (nove) foram selecionados para representar esta coleção. De acordo com Doris Treptow (2013), essa etapa é crucial para concretizar a visão do designer, transformando as ideias abstratas em

representações visuais mais definidas. Os croquis selecionados são utilizados para definir detalhes, proporções e acabamentos das peças, estabelecendo uma base sólida para a produção e garantindo que o conceito da coleção seja fielmente traduzido para a confecção das peças físicas.

Para transformar esses croquis em representações digitais, foi utilizado um programa chamado de *CorelDRAW*, sendo empregado o método vetorial. Segundo Doris "Os desenhos vetoriais são a forma mais popular de ilustração para moda em desenhos técnicos e especificações." (TREPTOW, 2013, p. 146). Esta abordagem permitiu uma visualização clara e técnica das peças. Além disso, foi aplicada uma leve textura aos desenhos digitais para lembrar a técnica de crochê.

Figura 11 – Croquis 1,2 e 3



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 12 – Croquis 4,5 e 6



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 13 – Croquis 7,8 e 9



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.10.3 PEÇAS ESCOLHIDAS

Entre os 9 (nove) croquis selecionados, foram escolhidos 3 (três) para representar e confeccionar a coleção Sagrado Dom. Esses croquis foram escolhidos para destacar a aplicação da técnica de crochê e o uso do material de papel rafia nas

bolsas. Cada croqui selecionado foi projetado para evidenciar as características do fio de papel rafia, como sua textura e resistência, além dos detalhes intrincados do crochê.

A seleção dessas três peças teve como objetivo proporcionar uma representação abrangente da coleção, mostrando a integração entre a técnica artesanal do crochê e o material inovador, resultando em bolsas únicas e sofisticadas.

Figura 14 – Primeira peça escolhida para ser confeccionada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 15 – Segunda peça escolhida para ser confeccionada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 16 – Terceira peça escolhida para ser confeccionada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5 CONFECCÃO

5.1 MODELAGEM

Segundo Doris Treptow (2013), a fase de modelagem em uma coleção de moda envolve o desenvolvimento de moldes que servirão como base para a confecção das peças. No entanto, ao trabalhar com crochê, essa etapa ocorre de maneira diferenciada, pois, ao contrário dos tecidos tradicionais, o crochê não utiliza moldes físicos cortados em papel ou em tecidos para definir a forma das peças.

Em vez de moldes, a modelagem no crochê é feita por meio de "receitas", que são instruções elaboradas com os tipos de pontos e técnicas de crochê que determinam o formato da peça a ser criada. Para esse projeto mesmo não seguindo a modelagem convencional com moldes físicos por se tratar de bolsas artesanais, houve um planejamento detalhado de cada etapa do crochê.

Para cada uma das três bolsas desta coleção, foi desenvolvido receitas próprias, levando em consideração o fio de papel rafia e as características desejadas para as bolsas. Através das receitas, e utilizando os principais pontos de crochê como ponto baixo centrado, ponto baixo, ponto alto e ponto baixíssimo, foi ajustado a

quantidade de pontos, os aumentos e as diminuições para criar a estrutura e o volume desejado.

Em relação ao forro de algodão cru aplicado a uma das bolsas, o processo de corte do tecido foi realizado medindo diretamente a peça já finalizada, onde foi retirado todas as dimensões da bolsa pronta, e após cortado foi costurado os lados e aplicado na bolsa. Assim, o tecido foi cortado e ajustado sem a utilização de moldes tradicionais, mas respeitando as dimensões obtidas.

Durante o desenvolvimento, foram registradas as etapas de confecção de cada bolsa por meio de fotografias, mostrando a evolução de cada peça, o cuidado com as proporções e as correções das medidas para o acabamento.

Figura 17 – Etapas de confecção da bolsa 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 18 – Etapas de confecção da bolsa 2



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 19 – Etapas de confecção da bolsa 3



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

5.2 PROTÓTIPO

Na etapa de desenvolvimento de protótipos, conforme a metodologia de Treptow (2013), o objetivo principal é testar as técnicas e materiais para verificar a melhor forma de construir as peças propostas. Esse processo permite ajustar detalhes técnicos e estéticos antes da produção final. Para as bolsas desta coleção, foi fundamental identificar a abordagem mais adequada de acordo com a base utilizada em cada modelo, ajustando os pontos iniciais para garantir a estrutura e os formatos desejados.

Para as duas bolsas com base de material sintético perfurado, foi determinado que a aplicação de dois pontos baixos em cada furo proporcionasse uma construção mais firme e permitia que as laterais crescessem de forma ereta, garantindo a estabilidade da peça. Já para a bolsa que possui uma base em crochê, a melhor forma de iniciar a construção foi a partir do uso de dezesseis pontos altos no círculo mágico, técnica que favorece uma estrutura inicial uniforme e uma expansão simétrica do corpo da bolsa. Esses ajustes nos protótipos foram essenciais para a obtenção dos resultados esperados na fabricação das peças finais.

Figura 20 – Etapas de montagem e acabamentos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 21 – Protótipos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.3 FICHA TÉCNICA

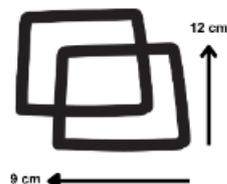
Para Doris (2013) a etapa da ficha técnica é essencial para compilar de forma organizada e acessível todas as informações possíveis sobre uma coleção. Na ficha técnica para esta coleção, foram detalhados os materiais utilizados, como o fio de papel ráfia, que é o elemento central das bolsas, além de aviamentos e componentes empregados em cada peça. Essa descrição minuciosa permite que outros profissionais compreendam a essência do produto e suas características para a confecção das peças.

Importante ressaltar que a ficha técnica desta coleção não possui cunho comercial e não foi produzida para ser de grande escala, razão pela qual não foram discriminados custos. O objetivo foi apresentar de forma simplificada todas as informações úteis para a compreensão das peças, incluindo os pontos de crochê usados, a forma de começar e finalizar cada bolsa. Essa abordagem possibilitou uma visão clara do processo criativo e técnico, proporcionando um recurso valioso para quem deseja entender a construção das peças. A primeira ficha técnica se encontra abaixo, na figura 22, e as demais estão presentes no apêndice.

Figura 22 – Ficha Técnica 1

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 001
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm Base em material sintético Alça de madeira	PRODUTO: Bolsa de Ombro Fashion	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto jasmim.



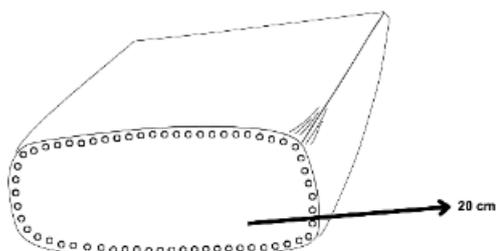
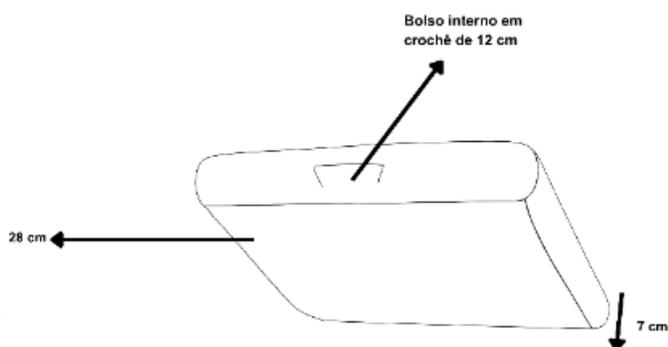
Observações:

Contornar a base sintética com pontos baixos e para cada espaço da base colocar 2 pontos baixos.

Subir 10 carreiras com pontos baixos centrados e fazer o ponto jasmim.

Finalizar com pontos baixados centrados por mais 10 carreiras.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.4 RELEASE

O processo criativo para o desenvolvimento do lançamento da coleção Sagrado Dom avançou uma abordagem estratégica que integra conceito, identidade e comunicação. De acordo com Treptow (2013, p. 190) "O lançamento de uma coleção é sua primeira apresentação para a equipe de vendas ou clientes.", o que torna a elaboração do lançamento uma etapa fundamental para estabelecer a conexão entre o produto e o público-alvo.

Nesse contexto, o poema inicial foi escolhido como uma forma de expressar a essência e a inspiração por trás da coleção, criando um impacto emocional e uma narrativa que conecta a arte do crochê à valorização do artesanato. Além disso, o lançamento abordou o uso do fio de papel rafia, ressaltando seu caráter sustentável e ecológico, alinhando-se ao crescente interesse por produtos que respeitam o meio ambiente.

A descrição das técnicas de confecção e o destaque para a singularidade das peças não visam apenas informar, mas também educar o público sobre a importância da moda consciente. Assim, o release não apenas apresenta a coleção, mas também estabelece um diálogo com pessoas que possuem um apreço especial por artesanato e sustentabilidade, promovendo uma compreensão mais profunda sobre o valor do trabalho manual e dos materiais utilizados.

Figura 23 – Release



**COLEÇÃO
SAGRADO DOM**

Com cada fio que entrelaço,
Trago à vida o sagrado no toque,
O que é simples se torna precioso,
Em cada ponto, o dom resplandece.

A coleção Sagrado Dom é uma celebração da arte manual, onde a técnica do crochê se encontra com a sustentabilidade. Inspirada na serenidade e na beleza das criações artesanais, cada bolsa desta coleção é cuidadosamente confeccionada com fio de papel rafia, um material ecológico e biodegradável.

As bolsas da coleção foram elaboradas para exaltar a beleza e a singularidade de cada ponto, seguindo o conceito de moda consciente e responsável. O design, simples e elegante, permite que as bolsas sejam tanto um opcional quanto uma obra de arte que carrega o valor do feito à mão.

Uma coleção que foi projetada para aqueles que têm um preço especial pelo artesanato e pela sustentabilidade. A harmonia entre material e técnica convida o público a compensar o consumo e a valorizar o processo criativo por trás de cada peça única.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5.5 EDITORIAL

O editorial da coleção Sagrado Dom foi concebido com o intuito de destacar a singularidade e os detalhes de cada uma das três bolsas. A produção foi realizada em um estúdio fechado, onde o cenário foi cuidadosamente elaborado para ressaltar os elementos vibrantes e as texturas do fio de papel rafia. Essa escolha de ambiente

permitiu um controle total sobre a iluminação e a composição, garantindo que cada peça fosse apresentada em sua melhor forma, evidenciando suas características artesanais e a riqueza dos pontos de crochê.

A presença da autora do presente projeto nas fotos, segurando e posando com as bolsas, foi uma decisão estratégica para criar uma conexão mais íntima e pessoal com o público. Essa abordagem não apenas humanizou a coleção, mas também permitiu que o espectador perceba a dedicação e o carinho investidos em cada uma destas peças. O foco das fotos foi voltado para os detalhes minuciosos das bolsas, capturando a beleza de suas formas, acabamentos e texturas. Abaixo, segue o editorial de cada uma das três bolsas confeccionadas para esta coleção.

Figura 24 – Editorial 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 25 – Editorial 2



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 26 – Editorial 3



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto alcançou seu objetivo inicial de desenvolver uma coleção de bolsas sustentáveis, utilizando fio de papel rafia a partir da técnica de crochê. Durante o processo, observou-se algumas dificuldades, destacando-se a escassez de materiais ecológicos disponíveis no mercado de acessórios de moda. Essa limitação

impõe desafios à criação de peças que atendam às demandas estéticas e respeitem os princípios da sustentabilidade. Entretanto, uma crescente conscientização sobre a importância das práticas sustentáveis e a valorização das técnicas artesanais apresentam uma tendência promissora para o futuro.

A metodologia adotada foi fundamental e de extrema importância para o desenvolvimento deste projeto, pois proporcionou uma estrutura clara e sistemática para a pesquisa e a criação da coleção. Ao seguir as diretrizes propostas por Doris Treptow (2013), foi possível integrar teoria e prática de forma coesa, garantindo que cada etapa do processo criativo fosse reflexiva e intencional. A utilização da metodologia permitiu não apenas a elaboração de uma coleção coesa, mas também a identificação de oportunidades para a inovação no uso de outros materiais.

Na moda, a sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas sim uma necessidade urgente. Como disse *Vivienne Westwood*, “Compre menos, escolha bem, faça durar.” (DIVINA COMADRE, 2020), esta abordagem não apenas beneficia o meio ambiente, mas também promove uma consciência ética e responsável em toda a cadeia de produção e consumo de moda. Nesse contexto, torna-se essencial que políticas públicas, empresas e a sociedade em geral atuem de forma colaborativa e engajada na busca por soluções sustentáveis que garantam um futuro mais equitativo e resiliente para todos.

As técnicas de crochê são uma forma de arte rica e versátil, que combina tradição, inovação e sustentabilidade. Ao longo dos séculos, o crochê tem se reinventado e se adaptado às mudanças culturais e sociais, mantendo-se relevante e inspirador. Com seu potencial criativo e sustentável, o crochê continuará a encantar e surpreender as gerações futuras, perpetuando assim uma das mais belas formas de expressão artística.

Em conclusão, a sustentabilidade na moda é um desafio complexo, mas também uma oportunidade para repensar a forma como produzimos, consumimos e nos relacionamos com a moda. Com a adoção de práticas mais sustentáveis e éticas, a indústria da moda pode não apenas reduzir seu impacto no meio ambiente e na sociedade, mas também criar um futuro mais justo, inclusivo e consciente para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABREVIACÕES e pontos de crochê passo a passo para iniciantes. [S. l.], mar. 2018. Disponível em: <https://www.verefazer.org/2018/03/Abreviaco-es-e-pontos-de-croche-passo-a-passo-para-iniciantes.html?m=1>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CAROLINO, Natália da Costa. CONSUMO E MODA SUSTENTÁVEL: a influência de critérios de sustentabilidade na decisão de compra do consumidor. 2019. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Organizacional, Departamento de Comunicação Organizacional, Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28025/1/2019_NataliaDaCostaCarolino_tcc.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

COMPRE menos. Escolha bem. Faça durar. [S. l.]: Divina Comadre, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.divinacomadre.com.br/compre-menos-escolha-bem-faca-durar>. Acesso em: 4 out. 2024.

DELGADO, Heloiza Beth Macedo. Dom e talento: qual a diferença?. ADMINISTRADORES, 15 out. 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/dom-e-talento-qual-a-diferenca>. Acesso em: 13 maio 2024.

DESCUBRA o que é moda sustentável. [S. l.], 22 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/moda-sustentavel/>. Acesso em: 4 mar. 2024

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. AGENDA 2030 – ODS12: Objetivo 12. Consumo e Produção Responsáveis. *In*: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. AGENDA 2030 – ODS12: Objetivo 12. Consumo e Produção Responsáveis. [S. l.], 27 set. 2017. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/estrategia-do-programa-de-monitoramento-ambiental-dos-biomas-brasileiros-pmabb/item/11396-agenda-2030-ods12.html>. Acesso em: 4 mar. 2024.

NOVAES, Marcela. História do crochê: da origem à atualidade. *In*: NOVAES, Marcela. História do crochê: da origem à atualidade. [S. l.], 23 jan. 2020. Disponível em: <https://escoladeartesmanuais.com.br/blog/a-historia-do-croche>. Acesso em: 4 mar. 2024.

ROUPAS sustentáveis: moda com impacto reduzido. [S. l.], 15 ago. 2011. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/roupas-sustentaveis/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

R., Raphael. Princípios de sustentabilidade na moda sem mistérios: o manual descomplicado. [S. l.]: Ebook Kindle, 2024. 42 p.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas. Consumo sustentável: a evolução dos comportamentos na sociedade. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/sebraeaz/consumo-sustentavel-a-evolucao-dos-comportamentos-na-sociedade,948377d1c2826810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 04 mar. 2024

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas. MODA sustentável: entenda o que é. [S. l.], c2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/valorizeopequenonegocio/conteudos/moda-sustentavel-entenda-o-que-e,1940103bc7d1b610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 4 mar. 2024.

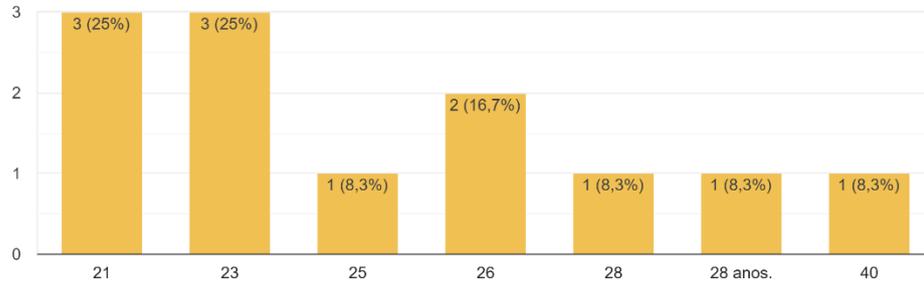
SILVA, MARLI FLORENTINO GARCIA DA. CROCHETANDO TRAMAS DE VIDAS. 2016. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Plásticas) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB INSTITUTO DE ARTES - IdA, [S. l.], 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15182/1/2016_MarliFlorentinoGarciaDaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

TREPTOW, Doris. Inventando moda: Planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. p 208. Acesso em: 04 de Mar. 2024.

APÊNDICE A – Questionário

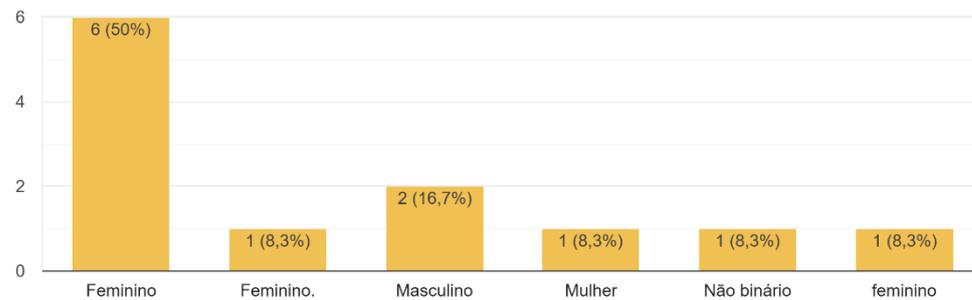
Qual a sua idade?

12 respostas



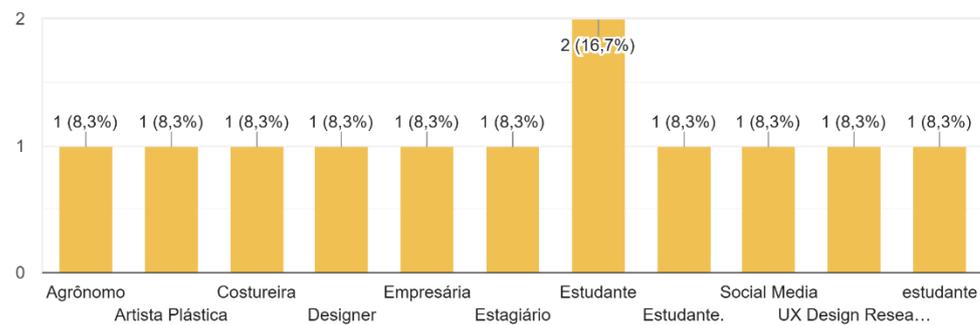
Qual o gênero que você se identifica?

12 respostas



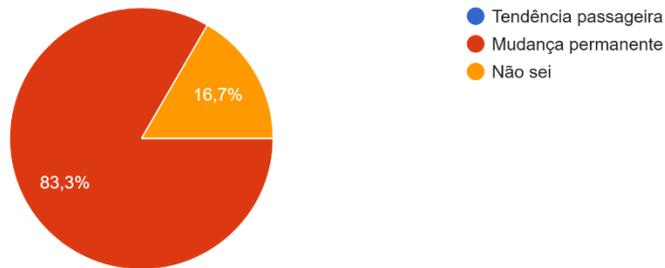
Qual a sua ocupação/profissão atualmente?

12 respostas



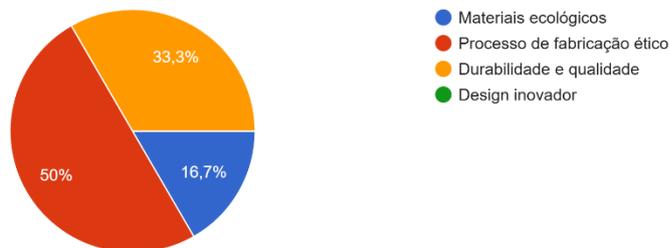
Você acha que a sustentabilidade na moda é uma tendência passageira ou uma mudança permanente?

12 respostas



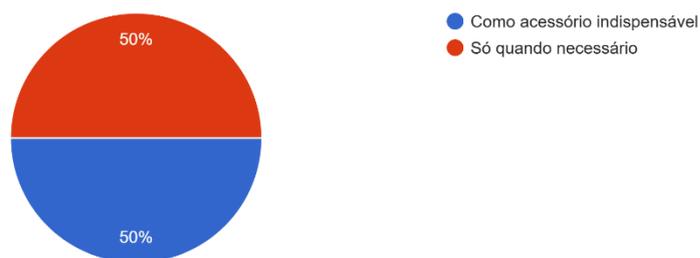
O que você mais valoriza em um produto de moda sustentável?

12 respostas



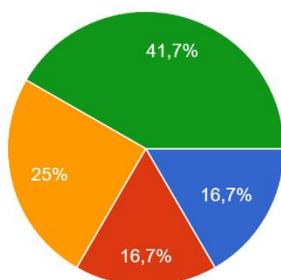
Você costuma usar bolsas no seu dia a dia como um acessório indispensável ou só quando necessário?

12 respostas



Com que frequência você compra novas bolsas?

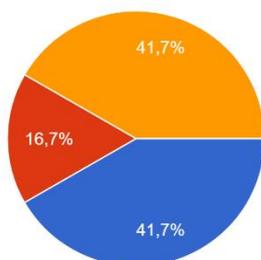
12 respostas



- A cada poucos meses
- Uma ou duas vezes por ano
- Menos de uma vez por ano
- Somente quando necessário

Qual tipo de bolsa você mais utiliza no seu dia a dia?

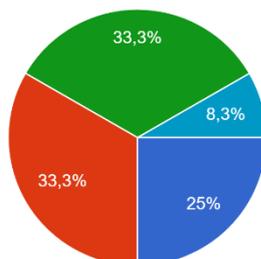
12 respostas



- Bolsa de ombro
- Bolsa transversal
- Mochila
- Bolsa de mão

Quais características você considera mais importantes ao escolher uma bolsa?

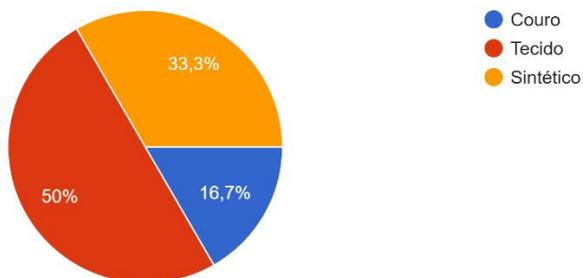
12 respostas



- Tamanho
- Design e estilo
- Compartimentos internos
- Qualidade e durabilidade
- Marca e reputação
- Preço
- Cor

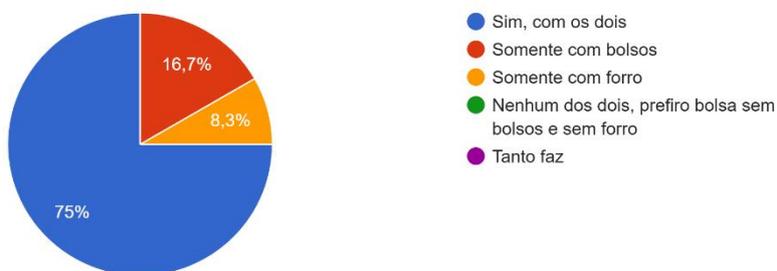
Quais são os materiais que você mais gosta em uma bolsa?

12 respostas



Você prefere bolsas com bolsos e forros?

12 respostas



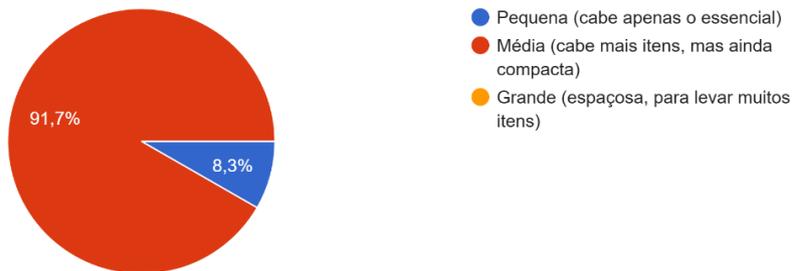
Em quais ocasiões você costuma usar bolsas?

12 respostas



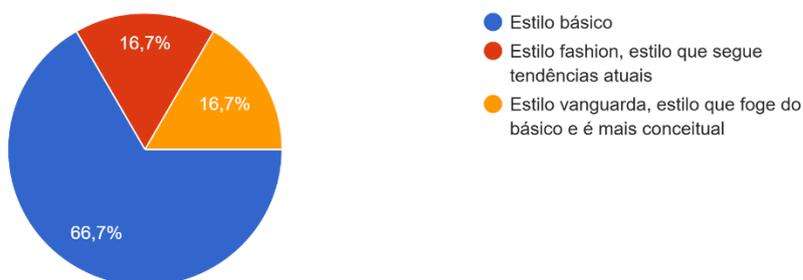
Qual é o tamanho de bolsa que você mais prefere usar no seu dia a dia?

12 respostas



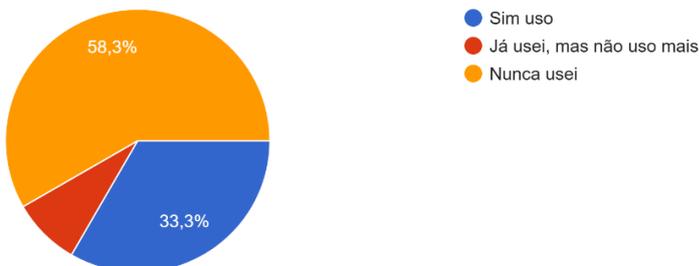
Qual o estilo ideal de bolsa para você?

12 respostas



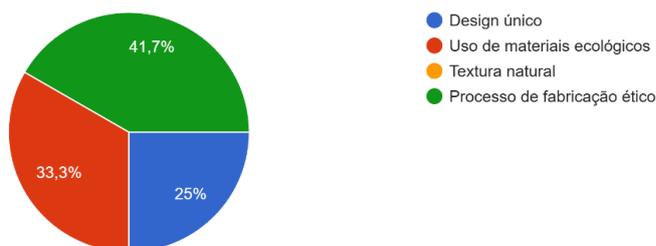
Você usa ou já usou alguma bolsa feita de crochê?

12 respostas



O que você mais valoriza em uma bolsa de crochê feita de forma sustentável?

12 respostas



Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE B – Foto das três bolsas juntas

Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE C – Ficha Técnica 2

FICHA TÉCNICA

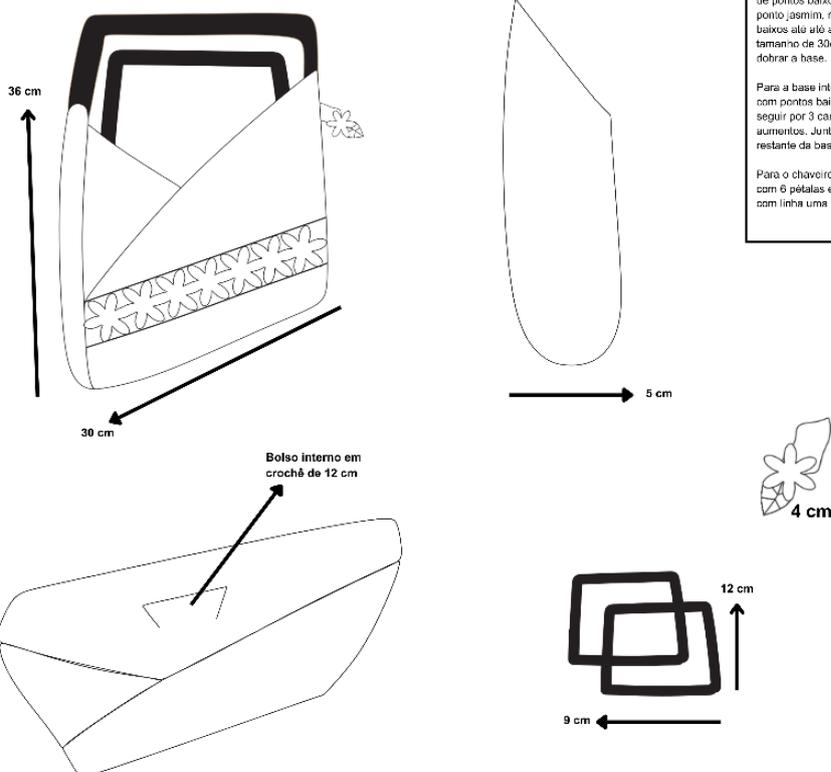
COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 002
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm Alça de madeira	PRODUTO: Bolsa de Ombro Fashion	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto jasmim.

Observações:

Começar fazendo base retangular, fazer 10 carreiras de pontos baixos e fazer o ponto jasmim, repetir os pontos baixos até atingir o tamanho de 30cm quando dobrar a base.

Para a base interna começar com pontos baixos centrados e seguir por 3 carreiras fazendo aumentos. Juntar com o restante da base retangular.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

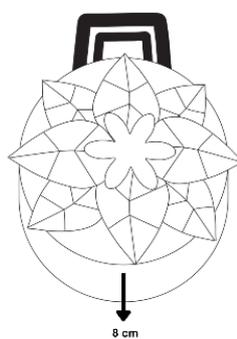
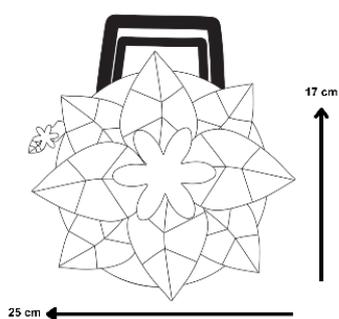


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE D – Ficha Técnica 3

FICHA TÉCNICA

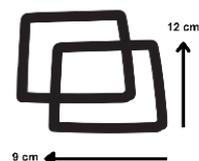
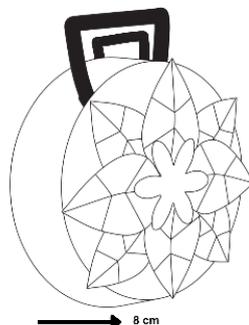
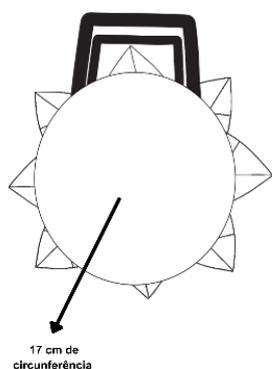
COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 003
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia Alça de madeira	PRODUTO: Bolsa de Ombro Vanguarda	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto alto.

**Observações:**

Começar com 8 pontos baixos centrados no círculo mágico e seguir por 8 carreiras, repetir para o outro lado da bolsa.

Fazer as pétalas maiores separadas em um tamanho de 12 cm com ponto alto e flor de 10 cm, colar sobre a bolsa.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

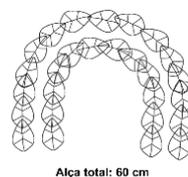
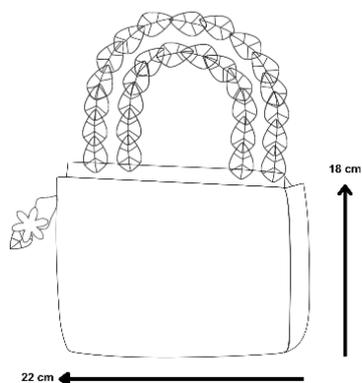


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE E – Ficha Técnica 4

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 004
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm	PRODUTO: Bolsa de Ombro Básica	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado.

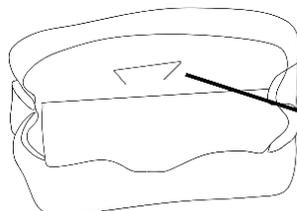
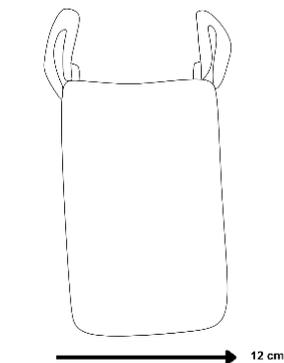
**Observações:**

Começar base com pontos baixos centrados e seguir por 5 carreiras fazendo aumentos.

Seguir com pontos baixos centrados na subida por 18 carreiras de pontos baixos centrados. Agora pegando apenas uma alça do ponto baixo centrado seguir por 3 carreiras de pontos baixos e finalizar.

Para a alça fazer pétalas de 5cm com pontos altos e colar até atingir o tamanho de 60cm.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

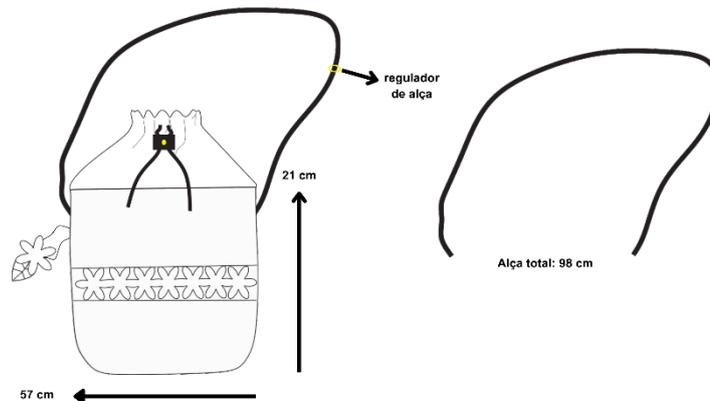


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE F – Ficha Técnica 5

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 005
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm Base em material sintético Alça de material sintético Regulador de alça	PRODUTO: Bolsa Transversal Fashion	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto jasmim.

**Observações:**

Contornar a base sintética com pontos baixos e para cada espaço da base colocar 2 pontos baixos.

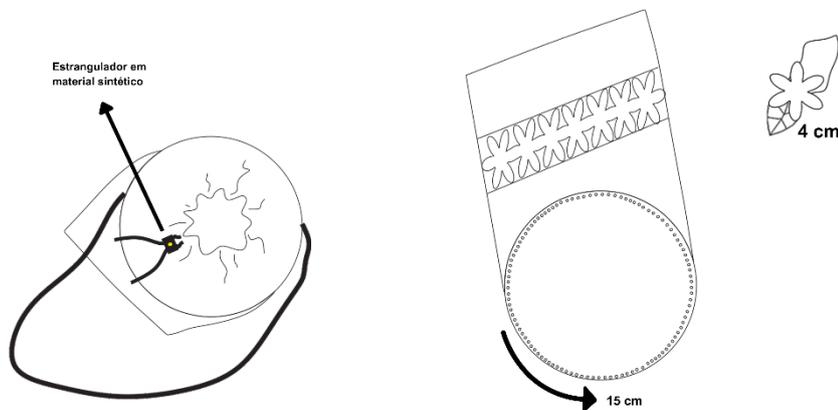
Subir 8 carreiras com pontos baixos centrados e fazer o ponto jasmim, repetir por 8 carreiras o ponto baixo centrado e finaliza.

Com o tecido de algodão cru medir 38cm de altura e 29 de comprimento, cortar e costurar unindo as partes. Deixar dobrar para passar estrangulador.

Costurar o tecido na parte de cima da bolsa.

Prender a alça usando o fio de papel rafia com agulha de tapeceiro.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

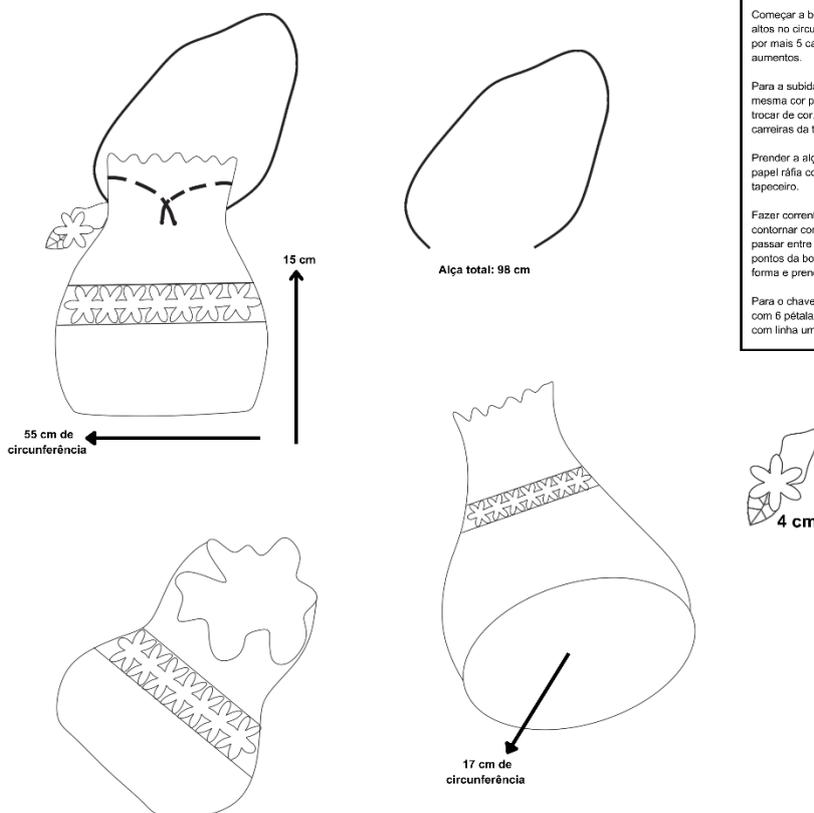


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE G – Ficha Técnica 6

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 006
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm Base em material sintético Alça de material sintético	PRODUTO: Bolsa Transversal Fashion	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto jasmim.

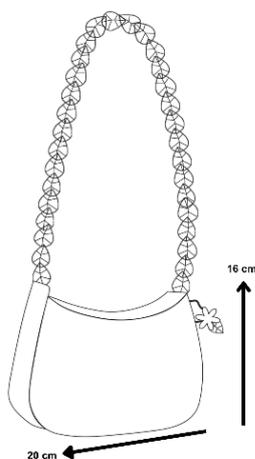


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE H – Ficha Técnica 7

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 007
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm	PRODUTO: Bolsa Transversal Básica	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto alto.

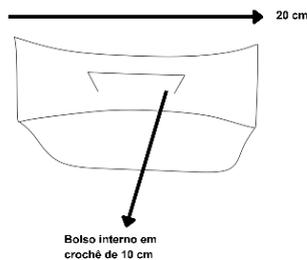
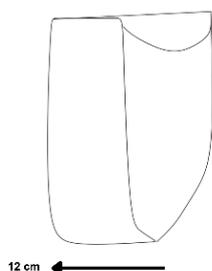
**Observações:**

Começar base com pontos baixos centrados e seguir por 3 carreiras fazendo aumentos.

Seguir com pontos baixos centrados na subida 16 carreiras de pontos baixos centrados e finalizar contornando com ponto baixíssimo.

Para a alça fazer pétalas de 5cm com pontos altos e colar até atingir o tamanho de 98cm.

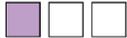
Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

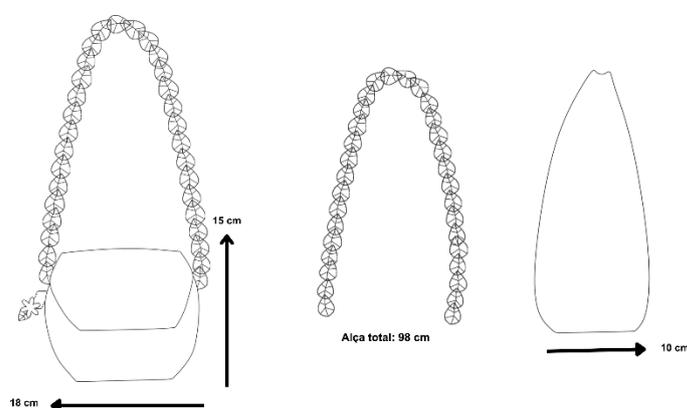


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE I – Ficha Técnica 8

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 008
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel ráfia 5mm	PRODUTO: Bolsa Transversal Básica	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrado e ponto alto.

**Observações:**

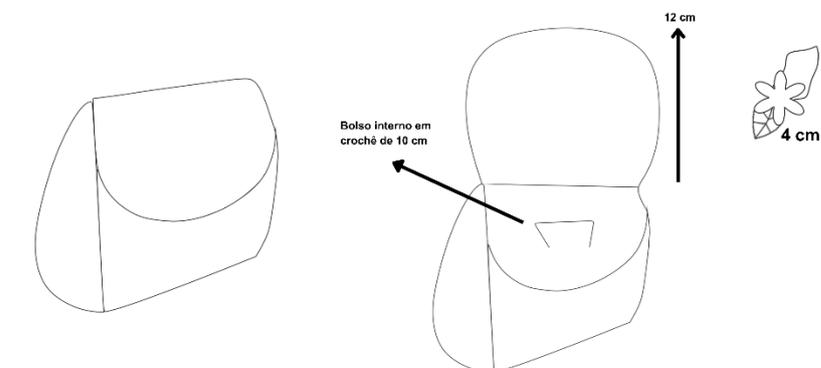
Começar base com pontos baixos centrados e seguir por 3 carreiras fazendo aumentos.

Seguir com pontos baixos centrados na subida 14 carreiras de pontos baixos centrados e finalizar contornando com ponto baixíssimo.

Para a tampa fazer uma base oval de pontos baixos e unir com o corpo da bolsa.

Para a alça fazer pétalas de 5cm com pontos altos e colar até atingir o tamanho de 98cm.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.

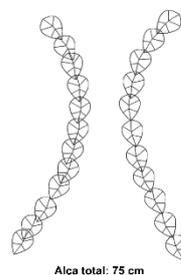
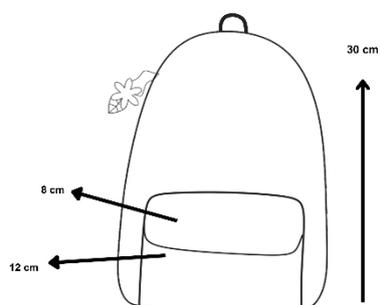


Fonte: A autora (2024)

APÊNDICE J – Ficha Técnica 9

FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Sagrado Dom	DATA: 01/10/2024	TAMANHO PILOTO: M
DESIGNER: Andreia Barbosa	GRADE: Única	REFERÊNCIA: 009
ARTESÃ: Andreia Barbosa	ESTAÇÃO: Primavera/Verão	CORES: 
MATERIAL E AVIAMENTOS: Fio de papel rafia 5mm Zíper	PRODUTO: Mochila Básica	PONTOS DE CROCHÊ: Ponto baixo centrando e ponto alto.

**Observações:**

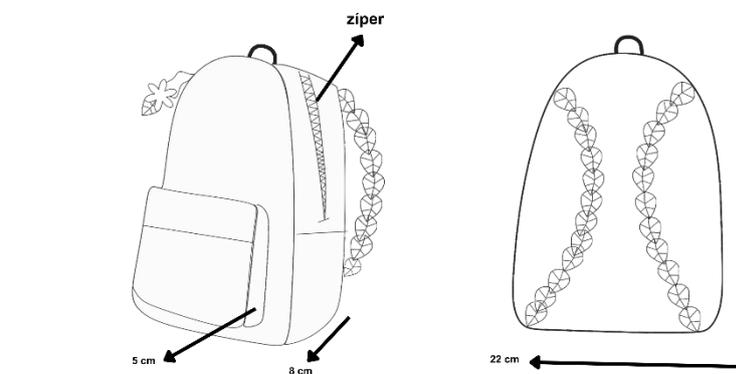
Começar a base oval com pontos baixos, contornar até completar 14 carreiras, após cortar o fio seguir fazendo subida até 3 carreiras. Repetir para outra base e unir os lados.

Para o bolso fazer base quadrada de 12 cm e a tampa de 8 cm, separar outra base para a lateral do bolso medindo 5cm de comprimento por 12 de altura.

Costurar na bolsa com o próprio fio de papel rafia usando agulha de tapeceiro.

Para a alça fazer pétalas de 5cm com pontos altos e colar até atingir o tamanho de 75cm cada.

Para o chaveiro fazer uma flor com 6 pétalas e bordar a folha com linha uma linha mais fina.



Fonte: A autora (2024)